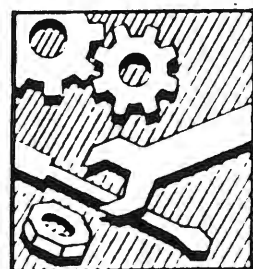
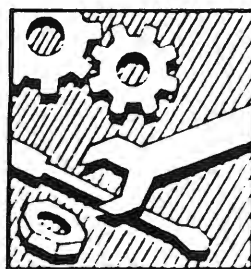
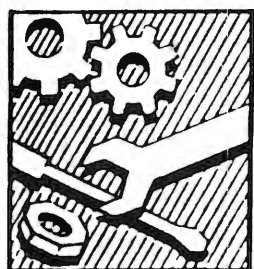
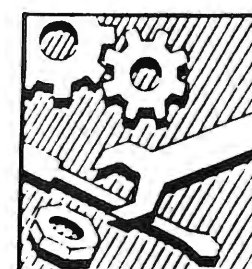
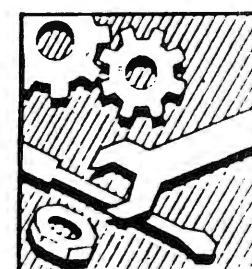
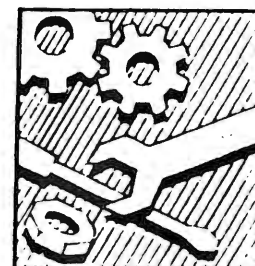
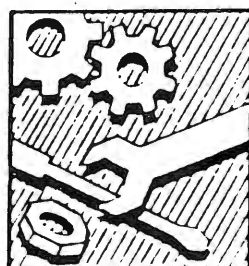


Coletânea  
IBEGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL



JANEIRO DE 1992



31/03/1992

## ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES .....	
POR GÊNERO DE INDÚSTRIA.....	8
POR CATEGORIA DE USO.....	9
POR SETOR MATRIZ.....	10
SAZONALMENTE AJUSTADO.....	12

### INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres-base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método x-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição. Publica-se, a partir deste número, resultados com ajuste a nível também das Categorias de Uso.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Após dois meses em queda, o nível da produção industrial voltou a se expandir em janeiro, crescendo 1,3% em relação ao mês anterior - na série com ajuste sazonal (gráfico 1). Com relação ao idêntico mês do ano anterior, a atividade industrial assinalou, entretanto, uma queda de -1,9%, acumulando em doze meses um ligeiro crescimento de 0,5%.

Na relação mês/mês anterior, dez dos dezessete gêneros pesquisados apontaram performances positivas, com os maiores acréscimos ocorrendo em perfumaria, sabões e velas (37,0%), fumo (29,7%) e material elétrico e comunicações (15,1%), enquanto que o setor de borracha foi o que mais se contraiu (-9,5%), seguido por material de transporte (-6,6%) e farmacêutica (-4,0%). Com relação a borracha, sua queda certamente está relacionada ao desempenho negativo do sub-setor de autoveículos (-7,5%), já que o principal produto responsável por esse resultado foi pneus.

A produção acumulada em 12 meses (0,5%) apresentou seu primeiro resultado positivo após dezessete meses consecutivos de queda, destacando-se, em termos de impacto na formação da taxa global, as indústrias química (4,6%) e a de produtos alimentares (4,2%), cujos principais produtos responsáveis foram, respectivamente, álcool anidro e açúcar cristal, refletindo o comportamento favorável da safra 90/91 de cana de açúcar. Em contrapartida, os setores que tiveram não só as piores performances mas também as principais contribuições negativas foram vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-12,8%) e mecânica (-11,0%). Nesse último segmento a forte queda da produção de tratores (-45,5%) foi o que mais contribuiu para o mal desempenho do setor.

Dos quarenta e nove subsectores analisados, vinte e oito assinalaram crescimento no confronto com janeiro de 1991, entretanto, as quedas registradas nos demais 21 segmentos tiveram maior impacto na formação do resultado global da indústria, o que vale dizer que no cômputo destes 49 segmentos o saldo foi negativo.

As maiores retrações foram assinaladas em caminhões e ônibus (-43,5%) - cuja produção vem tendo marcante irregularidade desde o segundo semestre do ano passado; receptores de TV, rádio e som (-35,6%) e tratores e máquinas rodoviárias (-20,3%). Com relação a este último subsector, vale observar que seu desempenho foi o mais baixo no acumulado dos últimos 12 meses (-37,6%), estando o seu nível atual de produção -76,7% abaixo da média de 1981, refletindo, assim, a forte queda dos investimentos em geral na área de construção pesada. Em contrapartida, sobressaíram-se em termos de variações positivas os segmentos de tijolos e artefatos de barro (54,9%), extração de carvão mineral (37,8%) e condutores elétricos (34,0%), cujas taxas incorporaram, em boa medida, a in-

fluência de um nível reduzido de atividade no mês base de comparação (janeiro de 1991).

## BENS DE CAPITAL

No que tange à classificação por uso, Bens de Capital foi a categoria que obteve o pior desempenho em janeiro, não só no que se refere à comparação mês/mês anterior dessazonalizada, com decréscimo de -3,4%, como também no confronto com janeiro de 1991 (-16,9%) e no acumulado dos últimos doze meses, cuja taxa de -9,8% distancia-se razoavelmente da obtida pela indústria geral (0,5%) - tabela 1.

As maiores influências negativas no resultado anualizado foram as de caminhões de 20T e CMT (-22,4%), estruturas metálicas (-22,8%) e tratores - exclusive agrícolas (-52,8%) que, juntos, contribuíram com -4,4 pontos percentuais na composição da taxa da categoria (-9,8%). Evitaram um maior declínio do segmento produtor de Bens de Capital, os resultados positivos de chassis com motor p/ônibus e caminhões (50,4%), navios de grande porte (30,6%) e extintores de incêndio (52,6%).

## BENS INTERMEDIÁRIOS

Tendo revelado em janeiro resultado nulo na comparação mês/mês anterior, a categoria Bens Intermediários pelo menos melhorou sua performance em relação a de dezembro (-3,1%), apresentando, também, o mais favorável desempenho no confronto com janeiro de 1991, ao registrar um acréscimo de 1,6%, acumulando em doze meses uma taxa de 2,6%, que foi ainda o segundo melhor resultado, ficando abaixo apenas da categoria de Bens de Consumo Durável (5,5%).

A boa performance do acumulado doze meses deveu-se, principalmente, ao comportamento favorável dos produtos oriundos do setor agrícola, tais como álcool anidro (50,5%) e açúcar cristal (17,6%), sendo o terceiro principal impacto o de celulose de todos os tipos (12,9%). Por outro lado, as principais retrações ocorreram em ferro e aço fundido em formas e peças (-14,5%), óleo diesel (-4,9%) e barras de aço comum - exclusive relaminadas (-22,4%).

## BENS DE CONSUMO DURÁVEL

O desempenho desta categoria, em janeiro, na relação mês/mês anterior com ajustamento sazonal, apesar de negativo (-2,1%), significa não só uma forte desaceleração de queda - já que o resultado da comparação dezembro/novembro foi -19,4%, como ainda manteve o segmento na posição de melhor performance no acumulado de 12 meses (5,5%). Na comparação com janeiro de 1990 houve retração de -9,4%.

Mesmo sendo destaque no resultado anualizado (5,5%), onde a produção de automóveis para passageiros deu significativa contribuição, os Bens Duráveis encontram-se, ainda, com níveis de produção bem reduzidos, alcançando em janeiro um patamar que, nos últimos dois anos, supera apenas o de abril de 1990. A acentuada retração da demanda por estes bens nos últimos meses, apontada pelas pesquisas de comércio, vem obrigando algumas empresas a optarem pela concessão de férias coletivas. Este movimento vem sendo mais acentuado nos ramos produtores de aparelhos receptores de TV à cores, fonógrafos e aparelhos de som conjugados, que registraram no bimestre dezembro-janeiro reduções médias mensais de -33,4%, -68,0% e -47,9%, respectivamente. Em contrapartida, as maiores contribuições foram provenientes de automóveis para passageiros (11,9%), aparelhos radioreceptores para automóveis (63,1%) e fogões e fornos não elétricos (29,9%).

#### BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

O segmento produtor de Bens de Consumo não Durável atingiu, em janeiro, a maior taxa positiva dentre as categorias de uso na comparação mês/mês anterior com ajustamento sazonal (2,7%), interrompendo, assim, a trajetória descendente que vinha sendo assinalada a partir de setembro de 1991. Até mesmo a queda com relação a janeiro do ano anterior, de -4,9%, expressa em resultado mensal mais favorável do que os de novembro (-7,3%) e dezembro (-6,9%).

A maior contribuição positiva no indicador mensal veio da expansão de gasolina (6,8%). Por outro lado, as retrações na produção de artigos de material plástico para uso doméstico (-43,2%), carne bovina verde (-26,7%) e álcool hidratado (21,5%), justificadas, em grande medida, pela forte contração da demanda interna, exerceram os principais impactos negativos na taxa global.

No acumulado de doze meses a categoria também continuou revelando resultado negativo, com taxa de -0,8%, com as maiores influências nesse sentido vindas de café solúvel (-31,9%), suco e concentrado de laranja (-20,4%) e blusas, blusões e camisas de esporte de tecido (-15,2%).

Em termos de perspectivas para o setor industrial, existem alguns fatores que certamente atuarão positivamente sobre o seu desempenho nos próximos meses. O principal deles é, sem dúvida, a boa safra agrícola deste ano, cujos reflexos sobre a indústria serão bem mais significativos do que os do ano de 1991, analisados no próximo parágrafo. Outros fatores com possíveis influências favoráveis sobre o comportamento da atividade industrial são os que se referem ao processo inflacionário, que vem dando sinais de gradual desaceleração de suas taxas, e a nova política de incentivos às exportações.

#### DESEMPENHO DOS SETORES INDUSTRIAIS VINCULADOS À AGROPECUÁRIA EM 1991<sup>1</sup>

O desempenho da produção de produtos industriais vinculados à agropecuária no ano de 1991 registra um tímido crescimento (1,8%) em relação ao ano anterior, mesmo assim acima da média global da indústria (-0,7%), com os produtos ligados à agricultura, praticamente, mantendo o mesmo nível de produção (0,8%), enquanto aqueles ligados à pecuária apontam acréscimo de 6,5%.

Na pecuária destacam-se o item suplementos minerais e vacinas com acréscimo de 45,4%, seguido de miúdos (33,6%) e suínos (26,0%). Como única contribuição negativa figura a produção de derivados do leite com declínio de -3,6% em relação ao ano anterior.

O grupamento pecuária é o que apresenta a melhor performance na produção industrial quando comparada com 1990. No que se refere à produção de derivados de suínos tem-se que esta esteve estagnada na última década, sendo o ano de 1991, apesar de apresentar estabilidade em relação à 1990, o segundo melhor resultado do período, só sendo ultrapassado por 1987 que registra taxa positiva de 3,7% (tabela 2).

As exportações mundiais de carne suína ocupam hoje a segunda posição no comércio de carnes em geral, sendo que o Brasil abastece mercados pouco exigentes como Hong Kong e alguns países do Extremo Oriente. A erradicação da peste suína nos estados do sul do país, bem como os melhoramentos genéticos no setor, já começam a apresentar os primeiros frutos na produção interna, e sinalizam para o aumento da participação brasileira no mercado internacional.

A queda do poder aquisitivo da população pode ter estimulado o crescimento na produção de miúdos, em detrimento da demanda por carnes mais nobres. Note-se ainda que embora a variação na produção de carne de frango (9,6%), substituto natural da carne bovina, tenha sido positiva, esteve bem aquém do acréscimo verificado na produção de miúdos (33,6%).

No caso do leite vale salientar, que mesmo com o preço recebido pelo produtor acima dos custos de produção e da inflação durante 1991, a produção não reagiu como esperado aos estímulos de preço. O rebanho de dupla finalidade (carne e leite) vem sendo a opção do produtor para se proteger das intervenções governamentais no setor leiteiro.

Dos dezessete subsectores industriais que processam matérias-primas derivadas da agricultura, nove registram resultados negativos, incluindo-se aqui grupos importantes como café solúvel (-31,8%), laranja (-28,6%), soja (-8,8%) e algodão (-4,7%). Por outro lado, taxas positivas foram obtidas para cacau (27,1%), cana-de-açúcar (15,0%), milho (4,3%) e trigo (1,5%). Adicionalmente, a queda de -27,2% na produção de máquinas e equipamentos agrícolas mais que compensou o

acréscimo em adubos e fertilizantes (2,8%), fazendo com que os produtos industriais utilizados pela agricultura tivessem uma variação negativa de -4,9%

O total das exportações brasileiras de café de todos os tipos alcançou o volume recorde em 1991, contudo verificou-se, também, uma queda significativa nas receitas cambiais em função dos baixos preços do produto no mercado internacional. Para o café solúvel, o desempenho não foi diferente, tendo como agravante o fato do volume exportado em 1991 ter sido inferior em 37,0% ao obtido em 1990. A saída da URSS do mercado, a recessão norte-americana (principais compradores do solúvel brasileiro) e a preferência do consumidor mundial pelo café torrado, mais barato no momento, explicam, em parte, o fraco desempenho da produção do setor, basicamente voltado para o mercado externo.

A produção de suco de laranja registrou queda de -28,6% em 1991. Neste ano a produção norte-americana foi muito boa, dada a entrada no mercado do suco extraído de laranjas recentemente plantados em regiões menos sujeitas às geadas. Como resultado, o ano de 1991 foi marcado pela super oferta de suco de laranja, fazendo com que os preços caíssem pela metade em relação aos praticados no final dos anos 80. Estes fatos inviabilizaram as exportações do produto como reflete a tabela 3, na qual o volume de exportações de suco registra um decréscimo de -5,9% em relação a safra passada, acarretando estoques acima da reserva técnica em poder das indústrias.

O declínio verificado no total de produtos derivados da soja (-8,8%) deve-se não só a quebra da safra 1990/91 da leguminosa, que segundo o Departamento de Agropecuária do IBGE (DEAGRO) atingiu -25,1%, mas, também, ao desestímulo às exportações frente a baixa cotação do produto no mercado externo. A alternativa encontrada pelo setor foi o mercado interno com a colocação do farelo de soja na produção de rações para aves e no refino do óleo bruto para consumo doméstico.

O crescimento na produção dos derivados do cacau atingiu a maior taxa (27,1%) dentre os setores que processam matérias-primas da agricultura, sendo a segunda maior variação anual da década, só sendo superada pelo ano de 1985 (30,1%). A oferta internacional do produto situa-se, já há alguns anos, bem superior ao consumo, fazendo com que os estoques mundiais permaneçam em alta e os preços em declínio. A recuperação na produção industrial obtida este ano frente ao ano passado parece ser uma resposta da demanda interna por achocolatados, como substituto natural ao café nas refeições matinais.

Em 1991 a produção dos derivados da cana-de-açúcar cresceu 15,0% em relação ao ano anterior, fundamentalmente, em função do rendimento industrial ter sido um dos melhores nos últimos anos. No entanto, tem-se ainda destilarias e

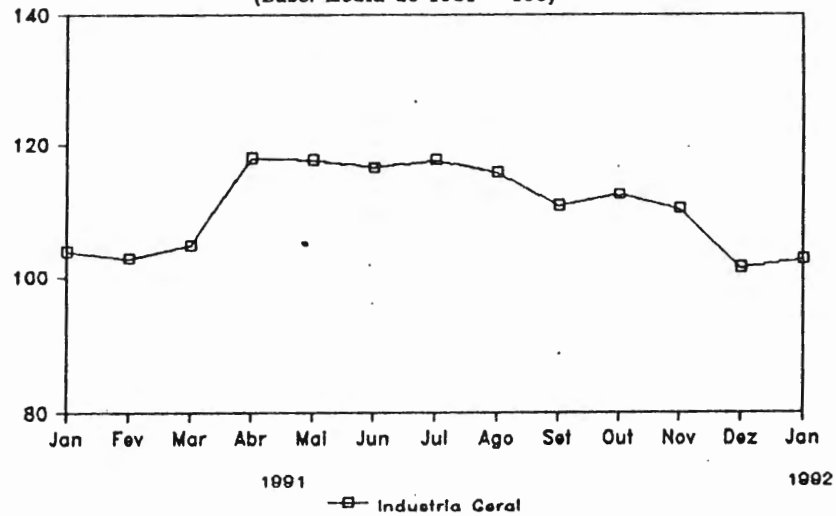
usinas trabalhando com capacidade ociosa, dada a escassez da matéria-prima em função do preço defasado da tonelada de cana recebida pelo produtor.

O acréscimo de 2,8% registrado na produção do setor de adubos e fertilizantes deve-se em parte a base deprimida, pois o ano de 1990 registrou o mais baixo nível de produção na década. De qualquer forma, verificou-se também uma ligeira melhoria na produção, em função da pressão de consumo dado os baixos preços destes bens em relação aos preços agrícolas. Adicionalmente, o desempenho do grupamento máquinas e equipamentos (-27,2%) continua refletindo a situação de incerteza do produtor rural, que poderá ser amenizada na próxima safra, em função dos novos instrumentos de política agrícola criados com o pacote agrícola implementado em outubro de 1991.

Finalmente, considerando os principais grupamentos setoriais, deve-se observar que nos últimos dez anos, somente seis assinalam queda no nível de produção industrial - soja (-21,2%), café (-1,6%), algodão (-0,1%), máquinas e equipamentos (-49,9%), adubos e fertilizantes (-20,0%) e bovinos (-25,7%). Nos agregados maiores, tem-se os setores industriais vinculados à pecuária (15,1%) crescendo mais do que aqueles vinculados à agricultura (10,9%), com destaque em suplementos minerais e vacinas (195,1%) - tabela 4.

(1) Para maiores esclarecimentos quanto a metodologia utilizada para definir estes setores ver: Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas nos Anos 80 - Feijó, Carmem et alii em IBGE/DPE Texto para Discussão nº 39-1990 e Produção da Pecuária e dos Setores Industriais Vinculados à Pecuária nos Anos 80 - Ferreira, Myriam et alii em IBGE/DPE Texto para Discussão nº 57-1991. A partir de agora, periodicamente serão publicados, junto com as análises da PIM-PF (Brasil), comentários sobre o desempenho dos setores industriais vinculados à Agropecuária.

GRÁFICO 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
NÍVEL DE PRODUÇÃO COM AJUSTE SAZONAL  
(Base: Média de 1981 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - JANEIRO / 92

CATEGORIAS	VARIÇÃO (%)		
	MES/MES *	MENSAL	ACUMULADO 12 MESES
Bens de Capital	-3,4	-16,9	-9,8
Bens Intermediários	0,0	1,6	2,6
Bens de Consumo	1,8	-5,7	0,4
Consumo Durável	-2,1	-9,4	5,5
Consumo Não Durável	2,7	-4,9	-0,8
Indústria Geral	1,3	-1,9	0,5

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA  
(\* ) Com Ajuste Sazonal

TABELA 2  
BRASIL  
PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE SUÍNOS  
ÍNDICE BASE FIXA ACUMULADO  
(BASE: MÉDIA DE 81 = 100)

ANOS	ÍNDICES
1982	87,48
1983	85,92
1984	78,05
1985	85,53
1986	86,55
1987	103,69
1988	90,94
1989	75,34
1990	79,91
1991	100,68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 3  
BRASIL  
EXPORTAÇÕES DE SUCO DE LARANJA  
(EM MIL TONELADAS)

ANOS	QUANTIDADE
1981/82	594
1982/83	507
1983/84	671
1984/85	765
1985/86	702
1986/87	731
1987/88	760
1988/89	664
1989/90	860
1990/91	809

FONTE: ASSOCITRUS, FRUTESP E ABRASSUCOS

**TABELA 4**  
**BRASIL**  
**PRODUÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS**  
**VINCULADOS À AGROPECUÁRIA**  
**1991**

GRUPOS SELECIONADOS	ÍNDICES ACUMULADOS	
	1991/1990	1991/1981
Produtos Industriais Derivados da Agricultura (*)	101,63	119,82
Cana de Açúcar	114,98	147,06
Soja	91,17	78,77
Trigo	101,46	116,60
Café	68,17	98,40
Cacau	127,07	181,82
Laranja	71,37	137,05
Algodão	95,28	99,86
Milho	104,31	111,82
Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura	95,06	71,61
Máq.e Equipamentos	72,77	50,07
Adubos e Fertilizantes	102,76	80,01
Total da Agricultura	100,80	110,85
Produtos Industriais Derivados da Pecuária (*)	105,14	111,07
Bovinos	100,27	74,34
Suínos	126,00	100,68
Aves	109,64	171,84
Leite	96,45	111,66
Miúdos	133,56	118,91
Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária	110,48	127,49
Suplementos Min. e Vacinas	145,35	295,05
Rações	104,31	111,82
Total da Pecuária	106,54	115,11
Total da Agropecuária (*)	101,81	111,69

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA  
 (\*) Os Totais Incluem Outros Produtos Industriais Vinculados à Agropecuária



(1)  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL  
(INDICADOR MENSAL SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO 1992

GENEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,20	PETROLEO EM BRUTO SAL MARINHO
MIN. NÃO METÁLICOS	0,25	AZULEJO DECORADO PEDRA BRITADA
METALURGICA	0,93	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS EXTINTORES DE INCENDIO
MECANICA	- 0,13	REFRIGERADORES DOMESTICOS, ELETRICOS CAMARAS FRIGORIFICAS EQUIP. OU NÃO C/UNID. DE REFRIGERAÇÃO
MAT. ELETRICO E COM	- 0,65	APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO, A CORES FONOGRAFOS
MAT. TRANSPORTE	- 1,23	CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS
PAPEL E PAPELÃO	0,39	CELULOSE DE TODOS OS TIPOS PAPEL APERGAMINHADO OU SULFITE P/ESCREVER
BORRACHA	- 0,08	PNEUMÁTICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS CHAPAS OU PLACAS DE BORRACHA, MICROPOROSAS OU NÃO
QUIMICA	0,32	TINTAS A BASE DE PLASTICO FIOS E FILAMENTOS CONTINUOS SINTETICOS
FARMACEUTICA	- 0,33	ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM SUPLEMENTOS MINERAIS
PERF. SABÕES, VELAS	0,18	DENTIFRICIOS SOLIDOS SABÃO EM ESCAMAS, FLOCOS E PO, P/USO DOMEST. - EXCL. P/BARBA
PROD. MAT. PLASTICAS	- 0,18	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS CAIXAS E ESTOJOS DE PLASTICO P/EMBALAGEM
TEXTIL	- 0,14	FIOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE FIBRAS SINTETICAS TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTETICOS
VEST. CALÇ. ART. TEC	- 0,52	CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS
PROD. ALIMENTARES	- 0,39	CARNE DE BOVINO, VERDE AÇUCAR CRISTAL
BEBIDAS	- 0,04	REFRIGERANTES CERVEJAS - INCL. CHOPE
FUMO	- 0,09	CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	- 1,90	

23/03/92 PAG 7

IBGE

(1)  $C = (I - 100) \cdot K$ , ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,  $I = \frac{G}{G}$  INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL..

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.





## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1991 - 1992 .

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	113,12	91,10	92,20	97,33	98,73	98,10	99,39	99,34	98,10	98,03	99,34	100,48
EXTRATIVA MINERAL	206,83	204,31	201,97	100,62	97,49	96,93	100,55	100,28	96,93	100,69	100,28	99,86
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,29	87,67	88,89	97,15	98,81	98,18	99,33	99,29	98,18	97,89	99,29	100,51
MIN. NÃO METÁLICOS	96,96	82,54	79,00	109,21	107,37	104,84	101,03	101,47	104,84	99,17	101,47	103,80
METALURGICA	114,10	100,00	104,67	101,14	106,04	107,10	99,36	99,82	107,10	97,36	99,82	102,66
METALURGICA BASICA	113,48	99,97	106,39	99,40	97,97	100,65	100,12	99,96	100,65	98,23	99,96	101,81
OUTROS PROD. METALUR	115,09	100,05	101,91	104,00	122,12	119,95	98,13	99,58	119,95	95,94	99,58	104,07
MECANICA	85,05	64,42	65,83	94,74	96,11	98,31	86,82	87,36	98,31	84,97	87,36	89,00
MAT. ELETRICO E COM	125,02	70,40	76,97	92,36	78,46	89,78	96,55	95,48	89,78	94,90	95,48	97,25
MAT. TRANSPORTE	102,69	78,40	76,72	90,26	93,57	84,68	100,86	100,33	84,68	98,88	100,33	100,80
AUTOVEICULOS	116,09	86,55	86,86	87,07	88,19	82,39	101,46	100,45	82,39	99,91	100,45	100,55
OUTROS PROD. TRANSP.	76,23	62,33	56,70	101,40	112,34	92,44	99,14	99,98	92,44	95,96	99,98	101,55
PAPEL E PAPELÃO	148,38	133,93	140,05	106,40	112,20	108,53	105,09	105,60	108,53	103,07	105,60	107,65
BORRACHA	135,57	103,88	104,45	101,61	107,97	95,37	100,36	100,83	95,37	99,29	100,83	102,10
QUIMICA	127,35	104,55	95,15	103,12	106,41	101,99	104,16	104,32	101,99	103,29	104,32	104,55
PETROQ. REF/DEST. CAR	118,39	127,21	117,78	105,05	108,74	101,83	97,01	98,00	101,83	97,79	98,00	97,28
OUTROS PROD. QUIM.	133,23	89,67	80,28	102,03	104,34	102,14	108,65	108,39	102,14	106,77	108,39	109,31
FARMACEUTICA	113,10	80,14	69,65	93,66	89,02	80,31	103,45	102,45	80,31	102,09	102,45	101,74
PERF. SABÕES, VELAS	149,70	106,79	153,37	93,66	100,58	113,09	105,60	105,31	113,09	102,82	105,31	107,33
PROD. MAT. PLASTICAS	106,08	81,29	89,27	94,92	98,83	93,48	98,91	98,91	93,48	97,03	98,91	100,16
TEXTIL	84,48	61,38	72,73	88,69	94,59	97,43	94,74	94,73	97,43	92,97	94,73	96,63
VEST. CALÇ., ART. TEC.	68,04	45,78	45,49	80,73	77,87	83,24	87,38	86,78	83,24	86,74	86,78	87,20
PROD. ALIMENTARES	126,34	108,14	107,65	97,61	97,71	97,02	104,54	103,98	97,02	103,92	103,98	104,20
BEBIDAS	156,09	157,53	154,23	93,11	97,14	98,11	105,79	104,99	98,11	106,01	104,99	104,70
FUMO	82,20	68,98	126,01	86,68	79,91	92,81	102,68	101,48	92,81	102,95	101,48	98,76



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
BENS DE CAPITAL	79,16	62,99	57,88	88,61	86,37	83,06	89,48	89,27	83,06	88,15	89,27	90,25
BENS INTERMEDIARIOS	120,73	103,45	105,05	100,61	103,05	101,64	101,17	101,30	101,64	99,72	101,30	102,57
BENS DE CONSUMO	117,75	88,82	92,08	93,99	93,31	94,29	100,45	99,95	94,29	99,57	99,95	100,37
CONS. DURAVEL	147,50	86,96	92,17	98,77	94,43	90,58	105,43	104,77	90,58	103,75	104,77	105,48
CONS. NÃO DURAVEL	111,53	89,21	92,05	92,75	93,08	95,10	99,24	98,80	95,10	98,56	98,80	99,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

23/03/92 PAG 9



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1991 - 1992

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
EXT.MIN. METALICOS	127,69	116,50	121,46	104,14	95,51	105,03	100,58	100,17	105,03	99,88	100,17	101,80
EXT.PETROLEO E GAS NAT	286,71	294,08	290,54	98,10	98,15	96,63	100,62	100,40	96,63	100,82	100,40	99,55
EXT.CARVÃO MINERAL	78,93	57,23	76,39	98,74	67,38	137,81	96,51	93,82	137,81	98,22	93,82	97,99
CIMENTO	96,85	89,37	83,31	106,52	98,35	97,37	106,56	105,88	97,37	105,56	105,88	105,67
VIDRO E ART.DE VIDRO	126,22	103,17	85,16	102,24	95,16	86,95	109,72	108,50	86,95	106,97	108,50	109,76
ART.CIMENTO E CONCRETO	92,22	72,51	74,72	106,81	109,18	101,56	101,03	101,51	101,56	100,07	101,51	103,15
TIJOLOS E ART.DE BARRO	90,89	74,37	68,79	138,07	153,93	154,91	86,45	89,37	154,91	82,83	89,37	96,94
GUSA	184,49	181,13	182,59	112,38	103,02	106,26	114,30	113,25	106,26	111,98	113,25	114,25
AÇO, FERRO-LIG. FORM. PRI	169,60	158,72	159,93	115,29	101,07	100,88	110,82	109,92	100,88	108,69	109,92	110,53
LAMINADOS DE AÇO	112,21	106,09	112,70	102,16	102,39	108,61	98,64	98,92	108,61	97,02	98,92	101,26
FUNDIDOS E FORJ. DE AÇO	81,75	63,25	72,22	75,93	77,80	82,44	85,66	85,14	82,44	85,01	85,14	85,71
TREFILADOS	92,44	65,28	72,88	101,41	113,06	114,12	96,81	97,56	114,12	93,22	97,56	102,79
MOTORES E BOMBAS	87,01	58,19	57,80	91,40	87,64	106,80	66,97	68,01	106,80	65,53	68,01	72,39
MAQUINAS AGRICOLAS	77,15	61,33	79,24	125,13	179,46	128,20	81,02	84,64	128,20	77,82	84,64	89,05
TRATORES E MAQ.RODOV.	36,87	16,43	23,31	82,95	49,25	79,72	61,87	61,41	79,72	61,45	61,41	62,35
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	155,14	113,02	132,27	97,21	102,48	98,81	105,52	105,34	98,81	103,14	105,34	104,41
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	91,77	73,33	65,18	90,48	80,07	94,33	80,20	80,19	94,33	80,37	80,19	82,07
CONDUTORES ELETRICOS	85,14	61,23	73,33	118,76	118,66	133,97	102,18	103,02	133,97	95,88	103,02	108,43
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	127,17	89,19	103,20	95,53	106,96	104,68	99,19	99,60	104,68	96,25	99,60	102,03
MAT.ELET.P/VEICULOS	101,25	70,17	89,36	80,53	85,64	97,26	92,31	91,93	97,26	91,55	91,93	93,77
MOTORES E APAR.ELET.	143,03	92,48	101,35	98,97	89,43	109,05	90,28	90,22	109,05	88,55	90,22	92,32
RECEPT. TV,RADIO E SOM	174,60	64,44	73,20	95,17	63,80	64,38	105,12	102,92	64,38	104,51	102,92	102,16
AUTOMOV.E CAMIONETAS	145,07	115,17	115,51	97,46	111,74	104,31	107,33	107,66	104,31	104,99	107,66	109,52
CAMINHÕES E ONIBUS	87,84	63,19	57,53	75,54	67,39	56,51	103,01	100,01	56,51	102,19	100,01	96,83
MOTORES E AUTOPEÇAS	113,41	81,89	87,44	86,93	85,92	87,88	92,09	91,66	87,88	90,78	91,66	93,12



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1991 - 1992

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA NAVAL	42,27	38,90	34,94	125,28	128,33	118,19	117,15	117,97	118,19	109,28	117,97	125,93
CELULOSE E PAST.MECAN.	162,89	167,47	159,30	117,24	119,09	113,71	109,52	110,33	113,71	108,36	110,33	112,47
PAPEL E PAPELÃO	167,59	155,96	159,39	101,86	109,26	103,69	102,26	102,77	103,69	100,83	102,77	104,13
ART.PAPEL E PAPELÃO	128,79	100,16	116,75	102,69	108,45	110,49	105,27	105,47	110,49	102,23	105,47	108,17
PNEUMATICOS	138,63	107,39	110,84	103,34	106,44	98,43	100,54	100,93	98,43	99,70	100,93	102,43
REFINO DE PETROLEO	113,23	125,16	115,09	106,50	111,52	101,68	96,83	98,06	101,68	97,81	98,06	96,86
PETROQUIMICA	148,55	136,06	130,20	97,24	93,78	101,07	96,52	96,30	101,07	96,32	96,30	98,01
RESINAS,FIBRAS E ELAST	150,11	130,21	129,36	108,41	121,30	111,33	109,14	109,93	111,33	105,73	109,93	113,52
PIGMENTOS E TINTAS	147,25	111,07	119,31	129,13	136,94	116,28	113,42	114,68	116,28	109,75	114,68	117,91
ADUBOS E FERTILIZANTES	100,30	48,06	44,34	103,47	104,80	116,35	102,77	102,87	116,35	100,76	102,87	104,74
LAMINADOS PLASTICOS	109,50	84,89	95,03	91,37	97,16	92,74	94,07	94,24	92,74	92,13	94,24	95,93
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	80,30	60,22	72,56	85,35	96,87	102,82	90,31	90,65	102,82	88,16	90,65	93,44
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	92,65	66,48	73,26	90,90	92,84	91,13	100,81	100,34	91,13	99,53	100,34	101,22
CALÇADOS	79,99	59,13	60,08	86,10	87,25	84,44	88,91	88,80	84,44	87,59	88,80	89,20
MOAGEM DE TRIGO	110,31	101,13	116,54	94,92	98,25	93,99	102,46	102,15	93,99	102,18	102,15	100,46
ABATE E PREP.DE CARNE	84,36	84,24	87,70	99,22	99,24	94,59	108,93	108,13	94,59	107,80	108,13	106,76
ABATE E PREPAR.DE AVES	176,36	170,16	181,76	107,35	112,02	106,24	109,43	109,64	106,24	108,88	109,64	109,23
LATICINIOS	116,09	125,07	128,81	92,27	97,07	96,12	96,40	96,46	96,12	96,48	96,46	95,74
USINAS DE AÇUCAR	140,04	97,85	66,58	110,33	104,32	83,15	118,00	116,84	83,15	118,84	116,84	114,16
REFINO DE AÇUCAR	114,03	110,59	119,85	112,10	109,76	107,21	101,10	101,93	107,21	101,46	101,93	101,09
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	88,89	65,64	102,22	86,22	92,89	106,62	100,19	99,78	106,62	97,66	99,78	102,02
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	114,32	105,13	110,39	101,95	104,14	104,10	104,32	104,31	104,10	103,76	104,31	104,97
CERVEJA,CHOPE E MALTE	158,49	170,78	174,21	95,28	96,24	95,72	107,03	105,99	95,72	106,84	105,99	105,40
REFRIGERANTES	159,24	178,74	170,69	83,93	91,82	93,36	101,96	100,90	93,36	102,55	100,90	100,51

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

23/03/92 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

ANO: 1991

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	103.63	102.58	104.57	117.78	117.62	116.43	117.45	115.45	110.40	112.11	109.87	101.15
EXTRATIVA MINERAL	200.78	199.38	190.25	206.58	208.83	208.28	204.50	198.28	157.32	209.76	205.68	196.84
IND. TRANSFORMAÇÃO	100.70	99.66	101.99	115.09	114.86	113.65	114.82	112.94	108.98	109.16	106.98	98.26
MIN. NÃO METALICOS	82.52	81.26	90.38	95.74	100.45	97.87	99.28	98.25	98.16	97.85	95.95	90.40
METALURGICA	99.61	107.50	104.37	121.47	119.83	119.07	121.13	120.04	118.04	115.25	112.66	109.25
METALURGICA BASICA	106.61	110.69	104.46	122.11	124.18	121.92	122.45	120.37	118.71	114.09	111.37	105.77
OUTROS PROD. METALUR	88.39	102.40	104.23	120.44	112.87	114.51	119.02	119.51	116.96	117.09	114.71	114.80
MECANICA	80.78	79.92	82.11	86.56	88.45	88.67	86.82	84.06	80.74	80.88	81.83	74.92
MAT. ELETRICO E COM	105.95	108.81	111.51	133.20	125.19	133.49	135.55	132.85	127.61	123.43	118.74	83.34
MAT. TRANSPORTE	91.19	75.75	89.63	89.47	97.96	105.28	109.22	98.56	101.12	103.58	95.78	83.64
AUTOVEICULOS	103.31	79.75	100.17	97.06	108.18	119.35	125.09	109.32	114.93	119.15	107.97	92.43
OUTROS PROD. TRANSP.	67.25	67.85	68.83	74.48	77.78	77.51	77.89	77.32	73.86	72.82	71.72	66.29
PAPEL E PAPELÃO	130.91	135.66	144.88	148.58	152.69	153.04	153.25	149.74	150.11	147.75	145.39	139.49
BORRACHA	120.53	99.80	91.28	150.12	140.37	135.88	144.57	139.37	134.89	134.69	129.93	127.01
QUIMICA	117.05	114.30	101.43	130.78	130.67	128.33	127.96	128.08	112.94	126.17	125.83	123.94
PETROQ. REF/DEST. CAR	116.02	108.33	73.05	131.45	120.87	116.56	122.47	122.65	86.33	119.64	124.61	128.24
OUTROS PROD. QUIM.	117.72	118.22	120.06	130.34	137.10	136.05	131.55	131.64	130.41	130.45	126.62	121.11
FARMACEUTICA	107.76	96.28	106.87	125.13	122.01	102.69	118.67	116.03	115.31	111.17	112.13	92.78
PERF. SABÕES, VELAS	144.13	164.51	176.23	203.71	171.03	167.04	167.51	170.67	173.37	162.97	156.90	119.57
PROD. MAT. PLASTICAS	109.37	95.69	122.96	133.08	127.92	119.03	120.09	116.13	116.06	111.24	107.88	103.20
TEXTIL	80.68	89.34	96.57	106.18	101.27	98.65	99.36	97.43	93.40	90.14	86.22	72.68
VEST. CALÇ. ART. TEC.	64.97	62.09	71.67	75.66	72.55	69.84	70.11	68.75	66.50	64.78	61.89	52.21
PROD. ALIMENTARES	113.43	112.08	115.86	120.51	127.27	120.59	119.53	120.84	117.91	112.48	113.22	109.70
BEBIDAS	148.06	145.63	147.27	156.93	150.40	154.35	163.60	162.10	161.39	157.46	147.22	147.07
FUMO	158.80	150.24	137.63	158.15	123.96	116.35	123.07	138.69	155.69	136.98	138.40	113.42



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

ANO: 1992

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	102.43											
EXTRATIVA MINERAL	194.96											
IND. TRANSFORMAÇÃO	99.64											
MIN. NÃO METÁLICOS	87.90											
METALÚRGICA	107.22											
METALÚRGICA BÁSICA	106.83											
OUTROS PROD. METALUR	107.85											
MECÂNICA	80.48											
MAT. ELÉTRICO E COM	95.88											
MAT. TRANSPORTE	78.13											
AUTOVEÍCULOS	85.54											
OUTROS PROD. TRANSP.	63.50											
PAPEL E PAPELÃO	142.63											
BORRACHA	114.97											
QUÍMICA	120.92											
PETROQ. REF/DEST. CAR	119.77											
OUTROS PROD. QUIM.	121.67											
FARMACÊUTICA	89.11											
PERF. SABÕES, VELAS	163.84											
PROD. MAT. PLÁSTICAS	103.27											
TEXTIL	78.94											
VEST., CALÇ., ART. TEC.	55.09											
PROD. ALIMENTARES	109.89											
BEBIDAS	147.70											
FUMO	147.15											



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL  
INDICE DE BASE FIXA (NUMERO-INDICE)  
BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1991

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	77.45	75.28	75.16	82.42	83.10	85.22	84.40	79.22	76.34	85.33	75.38	67.12
BENS INTERMEDIARIOS	113.28	114.95	110.17	126.17	128.90	125.15	125.41	123.74	118.91	121.53	119.71	115.49
BENS DE CONSUMO	108.23	99.13	111.11	122.60	117.89	118.02	119.69	118.64	115.56	113.30	111.85	100.86
CONSUMO DURAVEL	116.54	108.10	121.52	130.71	137.42	146.71	151.66	140.38	141.88	134.90	134.19	108.11
CONSUMO NÃO DURAVEL	105.96	99.39	108.51	121.09	112.36	111.12	113.51	114.36	110.50	108.77	106.41	99.19

FONTE: IBGE/DPE/DEIND

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTE SAZONAL

ANO: 1992

C A T E G O R I A S D E U S O	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
BENS DE CAPITAL	64.81											
BENS INTERMEDIARIOS	115.47											
BENS DE CONSUMO	102.64											
CONSUMO DURAVEL	105.81											
CONSUMO NÃO DURAVEL	101.91											

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA